

## BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



**CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 10**  
**OUTUBRO 2017**

## ÍNDICE

<b>CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL</b> .....	02
<b>1 – EMPREGO FORMAL</b> .....	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	03
1.2 PARÁ VOLTA A TER SALDO POSITIVO DE VAGAS DE EMPREGO EM AGOSTO .....	04
1.3– SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO .....	04
1.4 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS .....	05
1.5 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ .....	05
1.6 – DESLIGAMENTO POR MUNICÍPIO (Gráfico) .....	05
<b>2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)</b> .....	06
2.1 – PIB BRASIL E CONSTRUÇÃO CIVIL.....	06

## CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL: SITUAÇÃO ATUAL E PROJEÇÕES PARA 2018

Os últimos quatro anos não foram fáceis para a construção civil no Brasil. Diversos fatores contribuíram para que o setor amargasse mais uma queda.

Você deve estar se perguntando: quais as principais causas dessa retração do setor? Há perspectiva de recuperação em 2018? Veremos as seguintes questões:

Desde o 2º trimestre de 2013, a queda no PIB (Produto Interno Bruto) do setor soma 14,3%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O PIB total do País, por sua vez, diminuiu 5,5% no período. Em 2017, a construção civil no Brasil foi o setor da economia que apresentou maior queda. Os dados são da pesquisa do SINICON (Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada). O estudo aponta que, no 1º semestre, o PIB do segmento caiu 6,6% em comparação com o 1º semestre de 2016.

Como resultado do declínio no setor, mais de 1 milhão de trabalhadores da construção civil perderam seus empregos. Esse resultado considera o período de outubro de 2014 até dezembro de 2016. Desde então, o número de trabalhadores da construção civil no Brasil caiu de 3,57 milhões para 2,489 milhões. Especialistas<sup>1</sup> afirmam que a construção civil no Brasil está sendo afetada pelo menor número de obras públicas, pelo impacto da Operação Lava Jato e pela queda na venda de imóveis.

A crise, somada à alta da inflação e ao aumento dos juros, levou a um aumento no número de imóveis disponíveis no mercado. O principal problema tem sido os distratos, ou seja, a desistência da compra do imóvel. Isso compromete a capacidade de investimento e a sobrevivência de construtoras e incorporadoras.

Apenas o segmento da habitação popular, com o PMCMV (Programa Minha Casa Minha Vida), pode tomar fôlego em 2017. O setor chegará a receber R\$ 70,5 bilhões em recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) neste ano. Isso representa um aumento de R\$ 7 bilhões em relação ao orçamento inicial. Os subsídios para o PMCMV também aumentaram, passando de R\$ 9 bilhões para R\$ 10,2 bilhões.

Para os empresários da Construção Civil, entre os fatores que podem contribuir para a retomada do crescimento estão a queda das taxas de juros, a melhora do crédito, a recuperação da economia e a perspectiva de volta dos investimentos em infraestrutura em meio a série de privatizações e concessões promovidas pelo governo federal.

Mesmo que as projeções otimistas se concretizem e a construção civil no Brasil comece a registrar recuperação em 2018, o setor terá um grande desafio pela frente. A retomada da economia deverá ser lenta e gradual, o que aumentará a concorrência no mercado. Assim, as empresas que conseguiram investir em qualidade e produtividade sairão com vantagem.

**Fonte: SIENGE / BLOG CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL**

Link relacionado:

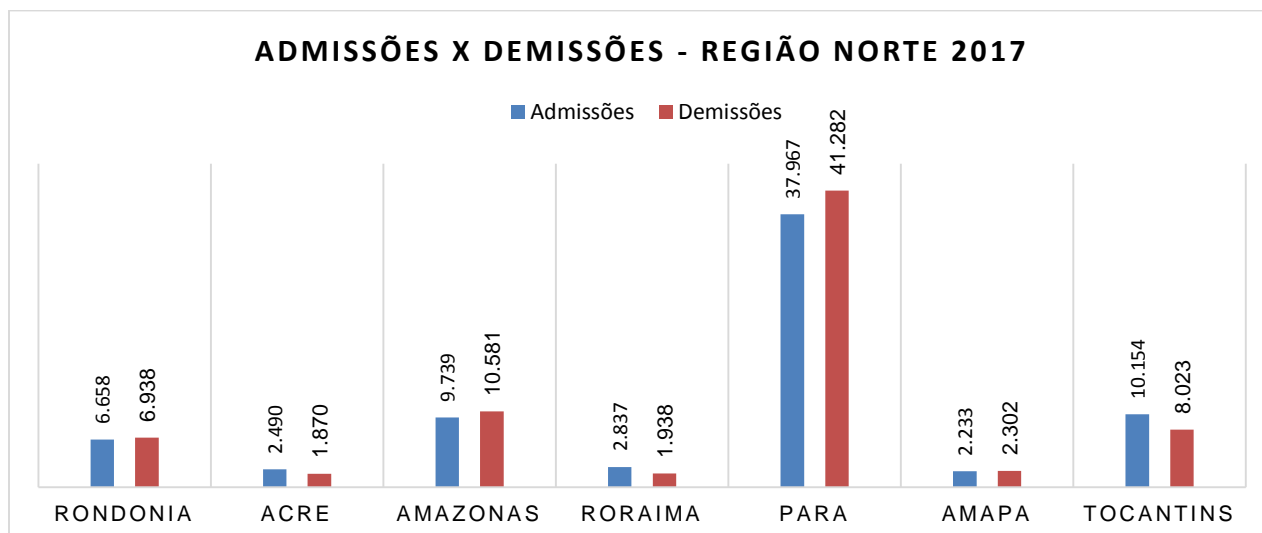
<https://www.sienge.com.br/blog/construcao-civil-no-brasil/>

---

<sup>1</sup> Economistas / Fócus – Relatório de Mercado

## 1 - DADOS CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)

### 1.1: Região Norte – Demissões do Setor da construção civil na Região.

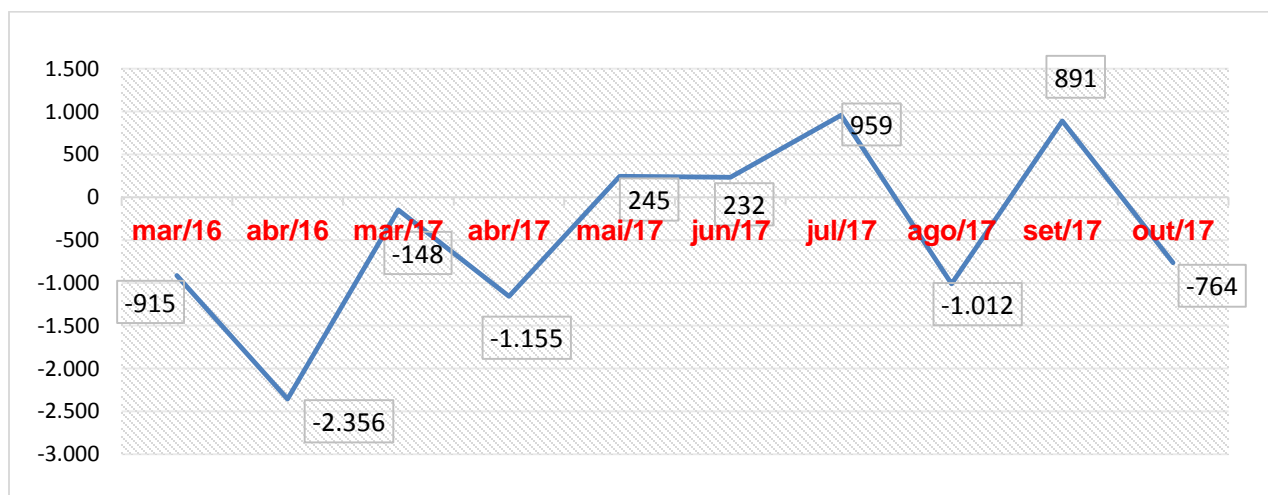


Fonte: Evolução de Emprego do CAGED - EEC

### 1.2: Saldo da construção civil despenca no Estado em comparação ao mês anterior.

A Construção Civil no estado do Pará voltou a registrar mais um resultado negativo neste ano. Em outubro-17 o setor apresentou saldo negativo de -764 postos de trabalho, com 3.105 admissões e 3.869 desligamentos no mês. Em 2017 o setor soma 41.282 desligamentos contra 37.967 admissões, gerando um saldo negativo de 3.315. No acumulado dos últimos 12 meses as admissões em todo Estado somaram 42.918 contra 53.658 demissões, gerando saldo negativo de -10.740.

Abaixo os números referentes ao saldo da Construção Civil dos últimos 12 meses no estado do Pará.



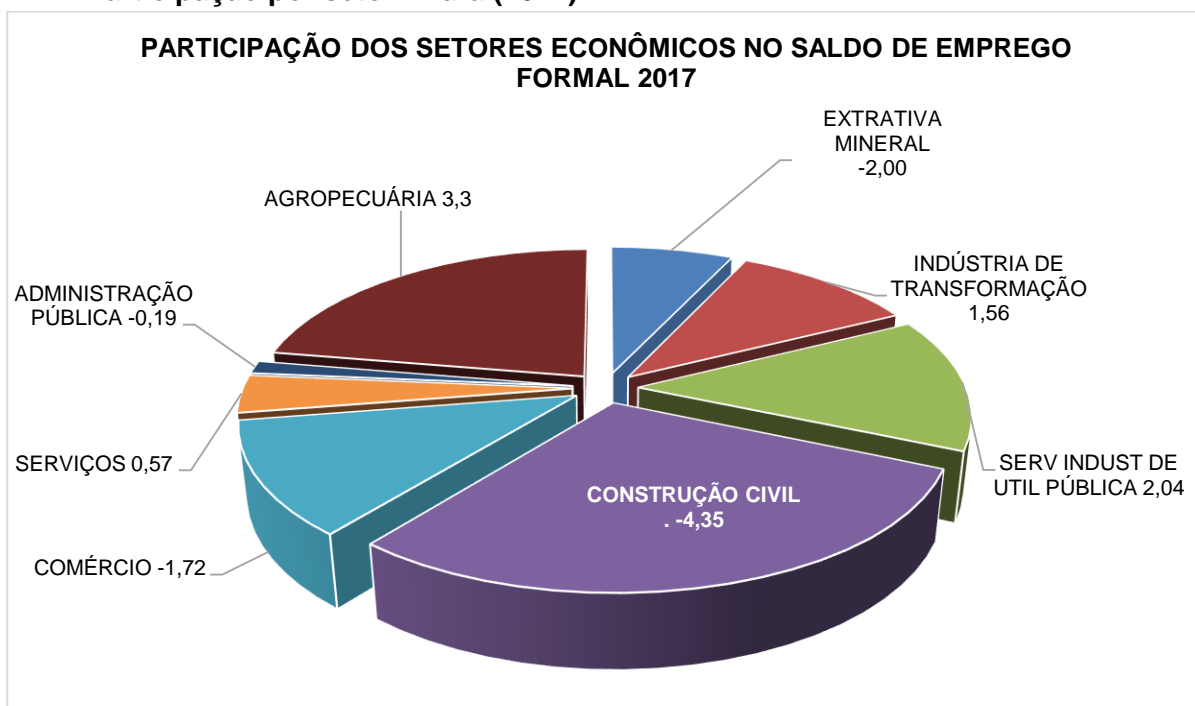
Fonte: MTE/CAGED

### 1.3: Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

#### SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2017

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690
2017	37.967	41.282	-3.315	-2.380	-4,35	59.191

#### 1.4 – Participação por setor - Pará (2017)



Fonte: MTE

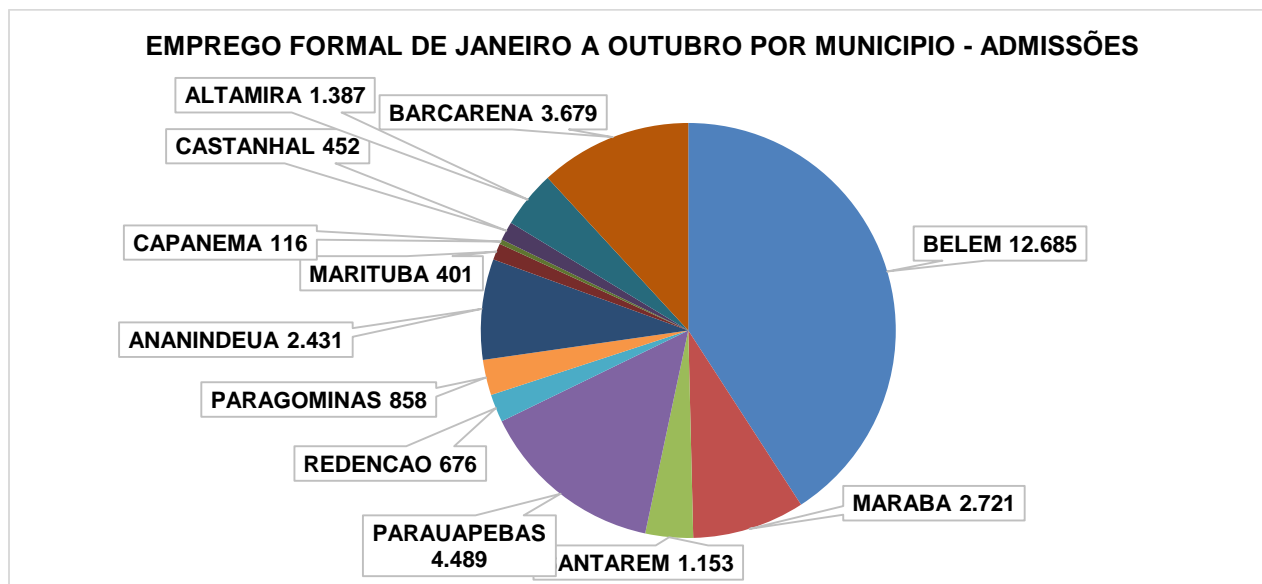
## 1.5: Saldo do Emprego Formal por Município e Setor de Atividade Econômica, com Ajustes (Construção Civil)

Janeiro a Outubro de 2017

MUNICÍPIOS	ADMISSÕES	DEMISSÕES	SALDO
BELEM	12685	11005	1.680
MARABA	2721	1247	1.474
SANTAREM	1153	763	390
PARAUPEBAS	4489	3702	787
REDENCAO	676	534	142
PARAGOMINAS	858	696	162
ANANINDEUA	2431	2369	62
MARITUBA	401	357	44
CAPANEMA	116	486	-370
CASTANHAL	452	473	-21
ALTAMIRA	1387	4216	-2.829
BARCARENA	3679	3045	634
<b>OUTROS</b>	<b>6919</b>	<b>12389</b>	<b>-5.470</b>
<b>TOTAL</b>	<b>37967</b>	<b>41282</b>	<b>-3.315</b>

Fonte: MTE

### 1. Gráfico – Admissões por município (CONSTRUÇÃO CIVIL, JAN A OUT 2017)



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>



## 2. PRODUTO INTERNO BRUTO

### 2.1 : PIB Brasil e Construção Civil

No início do mês, o IBGE anunciou que a economia brasileira teve uma alta de 0,2% no segundo trimestre deste ano em comparação com os primeiros três meses de 2017. No resultado acumulado de 12 meses, contudo, os números continuam negativos, somando um recuo de 1,4%. E não é só isso. A discreta retomada, embora tão alardeada, não é realidade para todos.

Os economistas preveem que o PIB de nove estados brasileiros terá desempenho abaixo da média nacional. Desses, cinco são da região Nordeste: Alagoas (-1%), Pernambuco (-0,6%), Bahia (-0,3%), Paraíba (0,1%) e Sergipe (0,1%). Outros dois estão localizados na região Norte: Acre (-0,3%) e Pará (-0,2%). Além do Rio de Janeiro, completa a lista o Distrito Federal, com queda do PIB prevista em 0,2%

Em meio à crise, os governos estaduais também miram na austeridade, em detrimento das políticas de combate à pobreza, justamente em um momento no qual o desemprego está em alta e a renda em queda. Segundo outra reportagem do Valor, de 2014 para cá, oito Estados acabaram com programas próprios de transferência direta de renda. Os outros, reduziram o número de beneficiários.

O mercado financeiro segue ampliando as projeções para o crescimento da economia brasileira, enquanto mantém relativamente estáveis as apostas para a inflação e para a taxa básica de juros. Segundo o boletim Focus, analistas ampliaram de 0,70% para 0,72% a previsão para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano. Há quatro semanas, a estimativa era 0,12 ponto percentual mais baixa. Para 2018, os economistas aumentaram pela sexta semana consecutiva a projeção, de 2,43% para 2,50% de crescimento.

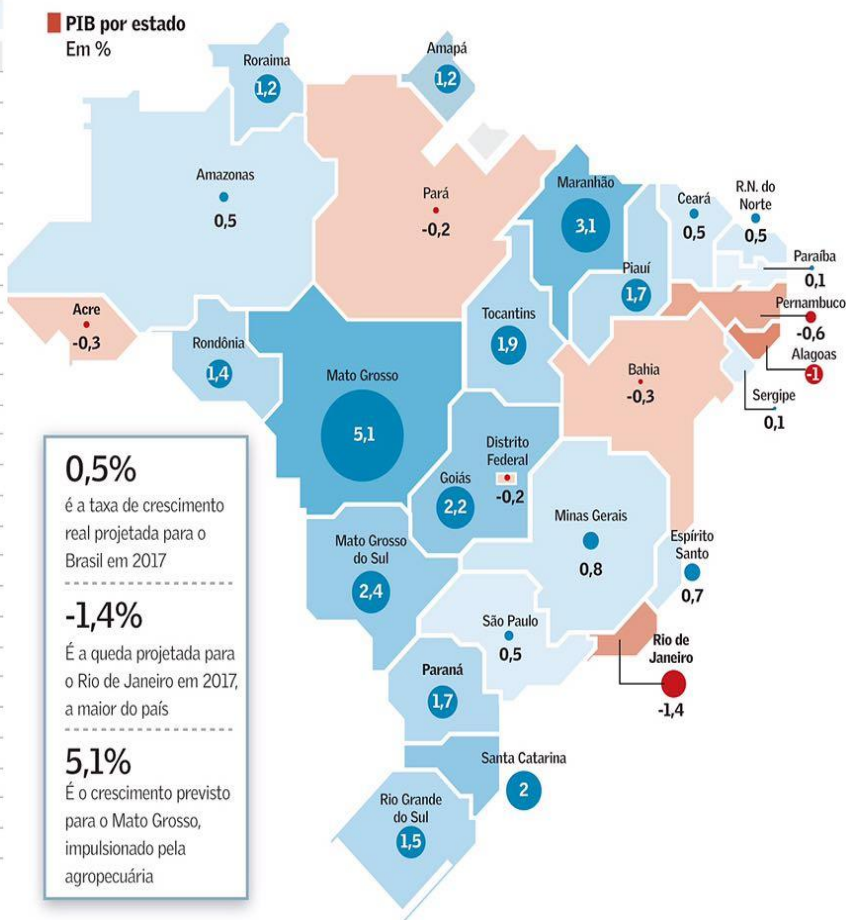
Na contramão das projeções mencionadas, o desempenho negativo da construção civil é o principal fator a derrubar os resultados da indústria no PIB. No segundo trimestre, a indústria recuou a 0,5% ante os primeiros três meses do ano. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a retração foi de 2,1%. No acumulado no semestre, a queda é de 1,6%. O setor está sendo afetado pelo menos número de obras públicas, em meio a um ajuste nas contas do governo, e pelo impacto da Operação Lava Jato sobre as construtoras.

A construção civil responde por cerca de um quarto do conjunto da indústria. Já são 13 trimestres seguidos de contração da construção civil no PIB.

## Desempenho do PIB dos Estados

Taxa de crescimento real projetada para 2017 (em %)

	Agropecuária	Indústria	Serviços
<b>Brasil</b>	<b>8,5</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,1</b>
Mato Grosso	16,2	0,5	0,8
Maranhão	22,5	-1	-0,2
Mato Grosso do Sul	8,3	1	1,5
Goias	9,3	1,3	1,1
Santa Catarina	9,5	2,2	1,3
Tocantins	10,6	-0,2	0,2
Piauí	45	0,2	-0,3
Paraná	8,7	1,7	0,7
Rio Grande do Sul	10,8	0,6	0,6
Rondônia	9,4	-0,5	-0,7
Roraima	8,7	-1,7	1,2
Amapá	9	-2,1	1,3
Minas Gerais	4,2	1,2	0,2
Espírito Santo	2,8	2	-0,4
São Paulo	3,5	0,8	0,4
Amazonas	7,2	1,1	-0,7
Rio Grande do Norte	4,4	0,6	0,3
Ceará	8,3	1,5	-0,2
Sergipe	13,2	-0,2	-0,5
Paraíba	1,2	-0,3	0,2
Distrito Federal	1,5	-0,7	-0,1
Pará	4,5	0,8	-1,5
Acre	1,3	-1,4	-0,5
Bahia	8,4	-2,8	-0,3
Pernambuco	7,6	-1,5	-0,5
Alagoas	2	-0,9	-1,3
Rio de Janeiro	1,3	0,4	-2,3



Fonte: Santander

Fonte: IBGE/ Relatório Focus

### Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

<http://www.vermelho.org.br/noticia/301777-2>